



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

ARQUITETURA NEOCOLONIAL NO BAIRRO DA BELA VISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO NO AMBIENTE DA GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

*NEO-COLONIAL ARCHITECTURE IN THE BELA VISTA NEIGHBOURHOOD: AN EXPERIENCE OF
APPRECIATION IN THE UNDERGRADUATE ARCHITECTURE AND URBANISM ENVIRONMENT*

*ARQUITECTURA NEOCOLONIAL EN EL BARRIO DE BELA VISTA: UNA EXPERIENCIA DE APRECIACIÓN
EN EL ÁMBITO DE LA LICENCIATURA DE ARQUITECTURA Y URBANISMO*

MONUMENTALIZAÇÕES

Autor 1

OLIVEIRA FERREIRA, Lícia M. A. de

Doutoranda em História da Arquitetura e do Urbanismo FAUUSP;

Docente UNIP

licia.ferreira@docente.unip.br

Autor 2

RUSSO, Silveli Maria Toledo

Doutora em História da Arquitetura e do Urbanismo FAUUSP;

Docente UNIP

silveli.russo@docente.unip.br

Autor 3

URIBARREN, María Sabina

Doutora em História da Arquitetura e do Urbanismo FAUUSP;

Docente UNIP

maria.uribarren@docente.unip.br



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

ARQUITETURA NEOCOLONIAL NO BAIRRO DA BELA VISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO NO AMBIENTE DA GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência acadêmica desenvolvida com duas turmas de alunos de um curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista UNIP, Campus Chácara Santo Antônio, no marco da disciplina dedicada à preservação do patrimônio cultural. Metodologicamente, a experiência envolveu a elaboração de inventários destinados a identificar e valorizar arquiteturas de inspiração neocolonial no bairro paulistano da Bela Vista e sua relação com a paisagem urbana e a história do local, assim como incentivar a realização de projetos de atribuição de novo uso a tais arquiteturas. Nesse processo, identificou-se um desconhecimento por parte dos alunos sobre a existência do movimento arquitetônico neocolonial e a dificuldade em apontar tais exemplares no bairro, fato que corroborou a necessidade de sensibilizar os estudantes quanto às construções remanescentes desse movimento e a sua relevância, independentemente do grau de erudição como foram resolvidas. Esse reconhecimento é fundamental para a consciência da necessidade de sua preservação, relacionando esse patrimônio ao conceito de “Patrimônio Ambiental Urbano” - norteador das políticas de salvaguarda do município de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura neocolonial. Bela Vista. São Paulo. valorização. inventário.

ABSTRACT

This article presents an academic experience developed with two classes of students on a degree course in Architecture and Urbanism, Universidade Paulista UNIP, Campus Chácara Santo Antônio, within the framework of the subject dedicated to the preservation of cultural heritage. Methodologically, the experience involved drawing up inventories aimed at identifying and valuing neo-colonial architecture in São Paulo's Bela Vista neighbourhood, as well as encouraging projects to give these architectures a new use, regardless of whether they were of a high or low standard, but which expressed the neo-colonial trend. In the process, the students were almost completely unaware of the existence of the Neo-Colonial architectural movement and of the existing buildings in this language in the aforementioned neighbourhood; a fact that corroborated the interest in encouraging the students to recognise the remaining buildings of this movement, their developments and relevance, as fundamental attitudes for raising awareness of the need for their preservation, one of the principles considered in the listing of the region in 2002, relating them to the concept of 'Urban Environmental Heritage' - the guiding principle of the safeguarding policies of the municipality of São Paulo.



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

KEYWORDS: *neo-colonial architecture. Bela Vista. São Paulo. valuation. inventory.*

RESUMEN

Este artículo presenta una experiencia académica desarrollada con dos clases de alumnos de un curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidade Paulista UNIP, Campus Chácara Santo Antônio, en el marco de la asignatura dedicada a la preservación del patrimonio cultural. Metodológicamente, la experiencia consistió en la elaboración de inventarios destinados a identificar y valorar la arquitectura neocolonial en el barrio de Bela Vista, en São Paulo, así como el desarrollo de proyectos para dar un nuevo uso a arquitecturas de expresión neocolonial. En el proceso, los alumnos mostraron que desconocían casi por completo la existencia del movimiento arquitectónico neocolonial en la ciudad y tenían dificultad para identificar edificaciones con ese lenguaje en el citado barrio; hecho que corroboró la importancia de incentivar en ellos el reconocimiento de las edificaciones de este movimiento que han subsistido, su evolución y valor, como primer paso para su preservación, articulada al concepto de «Patrimonio Ambiental Urbano» - principio rector de las políticas de salvaguarda del municipio de São Paulo.

PALABRAS-CLAVE: *arquitectura neocolonial. Bela Vista. São Paulo. valoración. inventario.*



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

INTRODUÇÃO

A experiência didática que se propõe aqui detalhar foi desenvolvida durante o primeiro semestre do ano 2023 no âmbito da disciplina intitulada “Técnicas Retrospectivas - Projeto”, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista UNIP, Campus Chácara Santo Antônio, da cidade de São Paulo, em que as autoras atuam como docentes, e abrangeu duas turmas de estudantes do penúltimo semestre do curso, circunscritas: uma no período matutino outra no período noturno.

Já tendo trabalhado em semestres anteriores no bairro paulistano da Bela Vista, as docentes identificaram a existência de um conjunto importante de imóveis cujas características estão vinculadas ao movimento da arquitetura neocolonial. Grande parte das construções já sofreu alguma transformação no decorrer do tempo, trata-se de exemplares de representatividade heterogênea, provavelmente construídos em épocas distintas, haja visto não guardarem os mesmos critérios de implantação no lote e erudição arquitetônica.

Para tanto, a referida disciplina buscou construir um percurso de aprendizagem e desenvolvimento por parte dos alunos, em duas etapas: a primeira considerou a realização de fichas de inventário sobre bens localizados no bairro da Bela Vista, cujas características denotam influência neocolonial; a segunda etapa contou com a escolha de um imóvel representativo do movimento e o desenvolvimento de uma proposta, em nível de anteprojeto, de um novo uso que não afetasse as características tipológicas e de estilo.

Os exercícios da disciplina objetivavam provocar a consciência da necessidade de sua preservação, não apenas pelo valor intrínseco que essas arquiteturas possuem, mas relacionando-o ao ambiente urbano, abordando o conceito de “Patrimônio Ambiental Urbano” - norteador das políticas de salvaguarda do município de São Paulo.

PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO NA BELA VISTA

Em meados da década de 1970, frente às discussões de preservação urbana e conservação integrada, foi introduzido em São Paulo, durante o “*Curso de Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos*”, relevante curso de especialização em preservação do patrimônio realizado em 1974 com uma parceria entre IPHAN, CONDEPHAAT e a FAU USP, o conceito de patrimônio ambiental urbano.



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Naqueles anos, assim o definiu Ulpiano Bezerra de Meneses, um dos professores do curso: “Patrimônio Ambiental Urbano é um sistema de objetos, socialmente apropriados, percebidos como capazes de alimentar representações de um ambiente urbano. (...) É visto, inicialmente, como constituído por um conjunto de bens, coisas físicas produzidas pelos homens – artefatos -, ou a natureza transformada em objeto de ação cultural, incorporada pela vida urbana. Trata-se de paisagens, espaços, construções, objetos móveis também, cujo sentido se manifesta não por si, mas pela articulação que entre si estabelecem e que lhes dá suporte.” (Meneses, 1978).

O conceito de patrimônio ambiental urbano evidencia o vínculo de sua abrangência na gestão do patrimônio e do planejamento, relação que se consolida a partir da década de 1970. Segundo Rodrigues e Tourinho, em âmbito nacional, foi a partir da ação da Secretaria de Estado do Planejamento da Presidência da República [SEPLAN/PR], órgão encarregado de especificar as diretrizes federais para o desenvolvimento urbano, que foram estabelecidas as orientações para a política de preservação do patrimônio. Reforçando a ideia que dessa interlocução entre patrimônio e planejamento tenha então surgido o conceito de patrimônio ambiental urbano (Rodrigues; Tourinho, 2020, p.11)

No caso do Estado de São Paulo, vale ressaltar que no ano de 1975 foi realizado um estudo que demonstrava a influência negativa na paisagem do avanço industrial na paisagem das cidades do interior, sendo um dos motivos pelos quais a SEPLAN/SP lançou, logo em 1978, o Programa de Preservação e Revitalização do Patrimônio Ambiental Urbano [PPRVAU], como uma resposta às problemáticas consequências do crescimento urbano desenfreado que afetava vários aspectos da sociedade. Nesse sentido, a secretaria definia o patrimônio ambiental urbano como o conjunto de “espaços (que transcendem a obra isolada) caracterizadores da cidade devido a seu valor histórico, social, cultural, formal, técnico ou afetivo” e “um dos fatores determinantes do nível de qualidade de vida da população” (SEPLAN/SP apud Rodrigues; Tourinho, 2020, p. 13).

Na cidade de São Paulo, a primeira iniciativa de preservação do patrimônio acontece no âmbito do planejamento urbano através do primeiro plano diretor da cidade, o PDDI - Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, de 1971 e da Lei de Zoneamento, com a criação das chamadas Zonas Especiais de Preservação ou Z8-200. Para a definição do primeiro conjunto de bens a serem enquadrados como Z8-200 foram contratados pela Cogep - Coordenadoria de Planejamento Urbano - os arquitetos Benedito Lima de Toledo e Carlos Lemos. Como explicam Rodrigues e Tourinho, embora embora não relacionassem diretamente tal listagem ao conceito de patrimônio ambiental urbano, remeteram-se a ele ao definir manchas urbanas nas quais fossem reconhecidos valores ambientais e características urbanas, indicando a presença dos princípios daquele conceito, impondo-se por conseguinte uma leitura urbana que se baseasse inclusive nos aspectos materiais da cidade (Rodrigues; Tourinho, 2020, p. 15).



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Com a criação do Departamento do Patrimônio Histórico DPH em 1975, os trabalhos de reconhecimento cultural do território paulistano passaram a ser atribuição deste órgão. Do primeiro trabalho desenvolvido pelo Departamento em parceria com a Cogep, o Inventário Metro Zona Leste acompanhou o tema do patrimônio ambiental urbano, definindo manchas urbanas que compreendiam “áreas com características ambientais significativas para a compreensão do processo histórico de desenvolvimento urbano da região” (Tourinho; Rodrigues, 2020) e vislumbrando a preservação destes bens e ambientes através da proteção Z8-200.

Nesse contexto, interesses econômicos, entre outras problemáticas vinculadas a problemas de mobilidade, não permitiram a proteção das áreas identificadas como valiosas por suas características patrimoniais, todavia essa experiência marcou a metodologia que o órgão passou a aplicar nos trabalhos de reconhecimento dos bairros e que consolidou as práticas preservacionistas do órgão municipal na cidade a partir da década de 1980.

Nesta perspectiva, tal metodologia, denominada Inventário Geral do Patrimônio Ambiental, Cultural e Urbano de São Paulo [IGEPAC-SP], coloca no seu cerne conceitual o patrimônio ambiental urbano ao objetivar a definição de manchas urbanas com características relevantes, do ponto de vista morfológico, tipológico e de uso.

O Igepac, conforme apresentado no seu Caderno Metodológico, teve início em 1983 com a proposta de ser um trabalho permanente do órgão, com o reconhecimento do território como elemento estruturador das ações protetivas do patrimônio cultural e de planejamento urbano. O inventário, como proposto, não estava voltado apenas para a identificação dos bens arquitetônicos monumentais, “mas também e principalmente dos modos de organização do espaço urbano, socialmente apropriados, passíveis de intervenção física e proteção legal, ou apenas reconhecidos para documentação”. (Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1986. Cadernos do Igepac-SP 1, p. 8).

Constando de duas etapas, o inventário se iniciava com um estudo do bairro, a partir de uma leitura ambiental da paisagem, que considerava a sua evolução histórico-urbana, para na sequência finalizar com o aprofundamento de questões ligadas à identificação dos imóveis candidatos a serem preservados.

Inicialmente foram elaborados os Igepacs do Bairro da Liberdade e posteriormente do Bairro da Bela Vista, entre 1984 e 1985. Apenas com a criação do Conpresp - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo em 1985 e constituído em 1988, foi possível a proteção dos bens de valor cultural na esfera municipal.¹

¹ Até a constituição do Conpresp, ao se reconhecer bens de valor cultural, a solicitação de tombamento dos mesmos era encaminhada pelo DPH para o Condephaat, órgão com a atribuição de executar tombamentos.



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Neste sentido, em 1990 foi aberto o processo de tombamento do perímetro do Igepac do Bairro da Bela Vista (Resolução 11/Conpresp/90), concomitante ao Concurso Nacional de Ideias para a Renovação Urbana e Preservação do Bexiga, iniciativa da prefeitura junto à Empresa Municipal de Urbanização [Emurb], entre 1989 e 1992.

A intervenção da Emurb no processo de proteção do bairro com o objetivo de desenvolvimento de um plano urbanístico para a área, indica a relação entre patrimônio e planejamento urbano na base do projeto. Ao mesmo tempo, é possível observar que houve, por parte do DPH, uma preocupação em relação às propostas de renovação urbana que pudessem atingir de forma prejudicial às características históricas do Bixiga, um dos bairros mais antigos da cidade e em processo de transformação. Para Campos,

O valor ambiental e a leitura da cidade continuavam sendo os alicerces da fundamentação teórica para a preservação do patrimônio do bairro: Partiu-se do princípio de se conservar, ao máximo, a legibilidade urbana daquela região. Para tanto procurou-se preservar o maior número possível de conjuntos arquitetônicos e de outros elementos da paisagem urbana. Obviamente, os bens excepcionais foram contemplados, mas o que nos preocupou principalmente foi o casario anônimo, testemunha dos modos de organização do espaço urbano e das várias etapas e formas de evolução daquela parte da cidade, onde não é o valor intrínseco dos imóveis considerados que tem interesse e, sim, o efeito do conjunto. No intuito de manter a legibilidade referida, foram identificadas construções de valor ambiental. Apesar das críticas sobre a italianização da memória do Bixiga, esse momento, possibilitou a convergência de discussão sobre a renovação e a preservação no bairro e foi particularmente rico em debates, com ampliação da participação social no Concurso de Ideias (Campos apud Rodrigues; Tourinho, , 2022, p. 25)

Com boa parte da sua fundamentação nos dados obtidos pela aplicação do Igepac, devidamente atualizados, o tombamento final da Bela Vista se concretizou em 2002 através da Resolução 22/Conpresp/02. Para definir a proteção do bairro foram considerados a sua preponderância histórica e urbanística na conformação da cidade de São Paulo, seu traçado urbano, os espaços públicos elencados, a geomorfologia da área, além de um conjunto arquitetônico de elementos urbanos, além, dos aspectos sociais, culturais e turísticos do bairro, apontando a possibilidade de elaboração de projetos de renovação urbana, desde que respeitadas as características históricas da área. (Resolução 22/Conpresp/02).

A Bela Vista protagonizou um crescimento acelerado na virada do século XIX para o XX, persistindo um tecido urbano bastante homogêneo, em que pese à identificação de uma transformação progressiva a partir da década de 1970. Esse tecido é caracterizado, sobretudo, por construções térreas e sobrados, também contando com edifícios em altura, principalmente de uso



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

misto e residencial. As edificações, em uma boa proporção, são alinhadas na testada da rua e apresentam gabaritos, normalmente, de até 5 andares.

No eixo da Avenida Brigadeiro Luís Antônio assiste-se a um processo mais acentuado de verticalização, bem como na parte alta do bairro, conhecida como Morro dos Ingleses. Do ponto de vista arquitetônico, no bairro convivem os estilos arquitetônicos que circulavam na sociedade paulistana naquela virada do século, contemplando arquitetura de diversas tendências estéticas, como as filiadas ao ecletismo, ao *Art Deco* e mesmo à Arquitetura Moderna, já em meados do século XX.

À diversidade social, deve-se somar, segundo D'Alembert, “um cenário marcado pela diversidade arquitetônica: das casas ditas ‘operárias’, projetadas por mestres-de-obras italianos, até uma miscelânea de construções ecléticas, neocoloniais, art déco, sem estilo definido e até umas poucas edificações residenciais de feição moderna” (2006, p. 158). A ambiência do bairro também é diversa e, neste sentido, nota-se, de como o assentamento humano interage com os elementos da geomorfologia original, com uma maior ou menor mistura de usos residencial, comercial, cultural e de serviços especializados, e com as variantes da composição da população do local, o que define setores internos que foram identificados no processo de tombamento.

Reitera-se que das edificações, às quais se reconhece seu valor histórico, arquitetônico, ambiental e afetivo, a Resolução 22/Conpresp/02 tombou mais de 800 bens, entre conjuntos urbanos e imóveis isolados, importantes por seu valor individual, mas principalmente pela ambiência que conformam. Foram atribuídos aos elementos deste conjunto três níveis distintos de proteção, NP1, NP2 e NP3, sendo o primeiro o integralmente tombado; o nível NP2 com a proteção externa e de alguns elementos internos, e o NP3 que define a proteção das características arquitetônicas externas e volumétricas.

O NEOCOLONIAL NA BELA VISTA

O marco inicial do movimento Neocolonial foi a conferência, intitulada: “A Arte tradicional no Brasil”, realizada pelo arqueólogo e engenheiro civil português Ricardo Severo da Fonseca e Costa [Lisboa, 1869 - São Paulo, 1940]. Em São Paulo, teve início a partir do trabalho de Severo, na década de 1910, e de forma mais contundente entre os anos 1920 e 1930, quando passou a conformar o tecido urbano residencial de vários setores da cidade, haja visto os bairros que cresceram conforme a chegada de novos habitantes ou pelo surgimento de novas instalações e usos.

Interessante lembrar que o termo Neocolonial foi utilizado na maior parte dos países da América latina, no início do século XX, para caracterizar ações que almejavam o retorno de uma tradição arquitetônica legitimamente nacional. Maria Lucia Bressan Pinheiro destaca que essa linguagem estética simboliza uma manifestação de elevada importância e pioneirismo no exercício do



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

reconhecimento de um ideário voltado ao passado colonial, que alcançou mobilização não só por parte da academia como também da própria sociedade (Pinheiro, 2011).

A arquitetura neocolonial se manifestou em duas vertentes: a erudita, elaborada por arquitetos e engenheiros proeminentes no âmbito profissional, a qual se inspirava nos estilemas barrocos da época colonial; e, em segundo lugar, uma versão mais singela, praticada por construtores sem formação oficial, dos quais geralmente não transcende a autoria. No bairro da Bela Vista podem ser observadas as duas vertentes, a partir das quais o neocolonial se manifestou.

Neste contexto, destacamos que, dos 17 imóveis tombados com o nível máximo de proteção, NP1, dois deles correspondem a edificações com características neocoloniais, a Basílica Nossa Senhora do Carmo e a residência situada na Rua dos Franceses, n. 324. Contudo, existe um importante conjunto de arquiteturas, mais ou menos anônimas, que guardam elementos característicos do movimento, e que configuram, ao lado de outros estilos, o valor ambiental do bairro, formando conjuntos arquitetônicos que marcam a paisagem do bairro, ao considerarmos a sua implantação, volumetria e características estéticas.

Cabe lembrar outros exemplares localizados no bairro, porém com tombamentos individuais, a Residência Daphne de Freitas e a Residência da Rua Cincinato Braga, tombadas respectivamente pelas Resoluções 18/Conpresp/13 e 07/Conpresp/05. Deparamo-nos, nesses casos, com construções congêneres remanescentes, que apresentam, via de regra, mais de um pavimento, com planta e agenciamentos internos desenvolvidos para usufruir de todas as possibilidades do terreno. Seguindo as palavras de Clara D'Alambert:

Estas edificações residenciais foram construídas para a elite paulistana e caracterizavam-se por serem, em geral, palacetes implantados no centro do terreno em meio a jardins. Apresentavam invariavelmente portadas rebuscadas de pedra, semelhantes a das igrejas barrocas, molduras de massa em cores contrastantes nas envasaduras, vidraças estruturadas em quadrados e losangos, uso de vitrais decorativos e painéis de azulejos etc., denotando esmero apuro na escolha dos materiais de construção e na execução dos detalhes ornamentais e construtivos (2003, p. 52).

Por certo, devido a destacada volumetria e composição arquitetônica de suas fachadas, a exemplo da presença de estilemas caracterizadores da dita vertente erudita do movimento neocolonial, levou o órgão de preservação a considerar os imóveis como significativos testemunhos do modo de implantação e de ocupação residencial desta categoria no bairro da Bela Vista, além de seu potencial valor paisagístico e ambiental em razão da vegetação de porte arbóreo e arbustivo que emoldura a casa e contrasta com a insuficiente arborização na região.

Na sequência de raciocínio, e por ser objeto do segundo exercício didático motivo deste artigo apresentamos a antiga residência Daphnis de Freitas Valle, projetada pelo escritório Mário



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Whately & Cia., cujos responsáveis foram os engenheiros Guilherme Ernesto Winter (1884-1961) e Mario Thomas Barreto Whately (1885-1943). A residência está inserida no conjunto das produções arquitetônicas eruditas, de cunho residencial, edificadas no bairro da Bela Vista e nela podem-se distinguir elementos do repertório da arquitetura residencial e religiosa barroca portuguesa, da bandeirista paulista, do barroco mineiro e do colonial nordestino, como frontões curvos, volutas, balcões, portadas rebuscadas, gradis, cobertura de várias águas com telhas de barro capa-e-canal, beirais com cachorros de madeira trabalhada, uso decorativo de painéis e artefatos de azulejos portugueses e de elementos de cantaria (D'Alambert, 2012, 235)

ETAPAS DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA:

Primeira etapa: elaboração de ficha de inventário

A disciplina contou com aulas teóricas dedicadas a introduzir os alunos aos instrumentos de inventariação, ao conceito de patrimônio ambiental urbano, bem como à metodologia específica de projeto. Na sequência dos procedimentos didáticos para respaldar as propostas de atividades, buscou-se contextualizar o quão determinante foi o movimento neocolonial, seu contexto histórico-cultural e suas características formais no processo de formação do Bairro da Bela Vista.

A essa dinâmica, foram apresentados os critérios utilizados pelos órgãos públicos pertinentes nos processos de patrimonialização e de intervenção em edifícios tombados, levando os alunos a refletirem sobre a importância das práticas de respeito à materialidade e às adequações de uso. Para bem compor as fichas de inventário, várias foram as explicações que trataram especificamente das técnicas de construção adotadas na arquitetura em estudo, assim como as patologias suscetíveis de atingi-las, sem esquecer da abordagem sobre cronologias construtivas.

Concomitantemente à incorporação desses conceitos, os alunos foram orientados a explorar o conjunto de bens tombados, especificados na Resolução 22/Conpresp/02 e a compreender os valores que lhes são atribuídos. A dita resolução determina o tombamento de elementos constituidores do ambiente urbano do Bairro de Bela Vista, tais como espaços públicos, conjuntos arquitetônicos e imóveis isolados e áreas envoltórias. Estabelece, também, diretrizes gerais consideradas indispensáveis para garantir a proteção dos bens tombados, vinculadas ao traçado urbano e à vegetação, indicando inclusive os níveis de tombamento estipulados pelo órgão municipal de patrimônio e as suas diretrizes de preservação.

A partir dessa dinâmica de cunho didático, com enfoque na arquitetura neocolonial, os alunos escolheram, cada qual, um exemplar para ser inventariado. Os professores os orientaram a escolher imóveis que tivessem pelo menos duas características neocoloniais, entre os quais: beirais largos, telhas de faiança, telhas rabo de andorinha, balcões, gelosias, abertura principal em forma de arco com a presença de aduelas salientes de pedra, paredes com superfícies irregulares,



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

frontões em arco ou triangulares cobertos por telhas, pequenos painéis de azulejos, na observância dos níveis de tombamento do imóvel.

A maior parte dos exemplares neocoloniais se encontra inserida nos Níveis de Preservação 2 (NP 2) e 3 (NP 3): no caso do NP2, todas as características arquitetônicas externas da edificação devem ser preservadas, não obstante a possibilidade de preservação de algumas partes internas; já no NP3, determina-se a preservação parcial do bem tombado, no qual deverão ser mantidas as características externas, a ambiência e a coerência com o imóvel vizinho, sem esquecer de considerar a possibilidade de recuperação das características arquitetônicas originais.

Sendo assim, uma vez feita a escolha do imóvel por parte dos alunos, foi apresentada a ficha de inventário, objeto da primeira parte do trabalho, com esclarecimentos sobre os itens a serem preenchidos, indicando locais físicos e plataformas virtuais onde poderiam ser localizadas informações patrimoniais, fontes bibliográficas e documentais a serem utilizadas. Realizada a escolha preliminar, foi marcada uma visita técnica ao Bairro da Bela Vista, na qual se pretendeu reconhecer em campo o patrimônio neocolonial.

A visita de campo foi iniciada no setor do Morro dos Ingleses, local no qual se analisou in situ exemplares claramente pertencentes ao movimento que convivem com edifícios art-déco, neo-florentinos, ecléticos entre outros, em um contexto urbano de alta qualidade ambiental, consequência da excelência construtiva, forma de ocupação dos lotes, gabarito mais ou menos uniforme e presença de vegetação. No decorrer do trajeto, que compreendeu também setores do Bixiga, foram identificados exemplares mais modestos, com traços neocoloniais muitas vezes combinados com estilemas de diversos estilos arquitetônicos.

Dessa maneira, além do reconhecimento das características estilísticas dos edifícios, foram analisadas as técnicas aplicadas e as patologias características, momento em que os estudantes foram orientados a fazer, inclusive, o levantamento das fachadas. Com essas ferramentas os alunos prosseguiram para a visita técnica reconhecendo essas situações nas obras escolhidas por eles. Neste ponto, notou-se que dos alunos que participaram da experiência, uma porcentagem fez escolhas de imóveis que não condizem com as características neocoloniais. Interessante lembrar que outros alunos mostraram insegurança em relação às escolhas, muitas vezes consequência de as mesmas apresentarem poucos elementos neocoloniais, mescla com outros estilos, ou qualidade construtiva não condizente com arquiteturas eruditas.

Assim foi realizada uma triagem dos imóveis eleitos e orientadas as escolhas, como também salientada a presença do que denominamos neocolonial contaminado (com a mistura no mesmo imóvel de vários estilos) e do neocolonial simplificado, no qual os elementos desse estilo se encontram de forma muito estilizada. De todo o modo, foi importante reforçar, junto aos alunos, ao longo do tempo de visita, a importância de valorizar os exemplos não excepcionais, situação que fortalece o conceito de ambiência urbana.



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Nessa linha de raciocínio, teve-se em vista enaltecer o conceito de patrimônio ambiental urbano, cujas ações de planejamento e preservação se concentram nos “parâmetros de atribuição de valores culturais - não exclusivamente históricos ou arquitetônicos -, a partir da historicidade dos espaços, daquilo que nele ficará marcado cumulativamente no decorrer do tempo e que representa a constante transformação da sociedade”. (Tourinho; Rodrigues, 2016, p. 76). Os alunos foram incentivados, portanto, a produzirem fichas com atenção direcionada não somente aos aspectos arquitetônicos, históricos e de conservação, mas também aos significados culturais do conjunto neocolonial analisado, seu vínculo com a cidade e com a cultura local.

Com um primeiro levantamento, foram realizadas discussões em sala de aula, nas quais os discentes tiraram dúvidas, indicaram fontes bibliográficas e documentais possíveis para a pesquisa e apresentaram levantamento gráfico das fachadas, fotografias de detalhes e primeiras considerações. Ao total, os alunos elaboraram aproximadamente 30 fichas de inventário, uma amostra, se não completa, pelo menos representativa da presença de arquiteturas neocoloniais no tecido urbano de um bairro que, graças ao tombamento mantém as características essenciais da sua evolução.

Segunda etapa: projeto de atribuição de novo uso

Como mencionado, entre as arquiteturas destacadas do bairro da Bela Vista, tombadas de forma individual, encontra-se a residência Daphnis de Freitas Valle. Trata-se de um exemplar protegido dentro da categoria de Bens Imóveis Representativos [BIR] que tem como uso atual, não original, ser uma casa velatória. Bem conservada, a casa é submetida à manutenção constante, o que tem evitado a necessidade de intervenções drásticas.

Assim, com vistas ao valor arquitetônico atribuído ao edifício selecionado para o exercício, foi solicitado aos alunos desenvolver uma proposta de intervenção que indicasse um novo uso. Lembra-se que a casa principal e a edícula/garagem foram tombadas a partir do seu valor arquitetônico de uma leitura urbana do conjunto, apreciação que, junto com a aplicação dos princípios do Restauro Crítico, nortearam os critérios de intervenção.

Os alunos propuseram usos variados, o que possibilitou uma discussão sobre a pertinência dos mesmos. Entre as discussões, surgiu a necessidade de atribuição de uso como meio de preservação, uma proposição antiga, já definida por Eugène Viollet-le-Duc. Também se levantou a apreciação realizada por Ulpiano Bezerra de Meneses em relação a “os usos culturais da cultura” (1996), quando este autor se refere à atribuição aos exemplares patrimoniais, quase por defeito, de uma função vinculada ao campo cultural como forma de garantir-lhes a manutenção no tempo.

No segundo exercício, foi observado que uma parcela importante dos alunos definiram projetos que propuseram usos formativos ou de apoio didático, tais como “Centro de Formação de



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Restauradores”, “Escola de Música”, “Biblioteca”, “Centro de apoio aos estudantes de arquitetura”. Embora ditos usos estejam associados ao que usualmente compreendemos como parte da cultura - a educação - esses trabalhos deram um passo além de outros projetos cujas propostas se vinculavam literalmente a essa temática (museus, centro cultural, por exemplo).

Vale a pena ressaltar que é bastante usual entender a cultura como um segmento compartimentado da vida social (Meneses, 2006, p. 94), não reconhecendo a sua capacidade de “irrigar todo o tecido vivo da existência” (Idem, p. 97). Portanto, entendemos, que a atribuição de usos elitizados por parte dos alunos, pode ser indício da conscientização que adquiriram no decorrer da disciplina sobre o valor que atribuímos ao movimento neocolonial na arquitetura, o que fez com que um exemplar com características eruditas muito bem preservadas, como é o caso da residência Daphnis, fosse considerado até com um grau de reverência que dificultou a atribuição de usos mais articulados ao cotidiano.

Por outro lado, existiram propostas que se afastaram dos “usos culturais” e foram mais ou menos adequados para a conservação material do prédio. Entre os primeiros, por exemplo, o uso para atividades de coworking, com apoio de cafetaria e restaurante a ser desenvolvidos no prédio da edícula e no espaço livre destinado para novas construções. Também, hotel boutique, respeitoso com as características dos bens artísticos integrados à arquitetura. No segundo caso, hostel para jovens, espaços de lazer como bares, restaurantes e espaços para atendimento estético com infraestruturas bastante invasivas. Nos assessoramentos, os alunos foram sempre incentivados a repensar e alcançar soluções que respeitassem e preservassem as características físicas da casa Daphnis, aqui assumindo que, como professoras e arquitetas e formadoras de futuros arquitetos, atribuímos valor à materialidade neocolonial.

CONCLUSÃO

Como resultado da disciplina, foram levantadas fichas de inventário de arquiteturas do bairro da Bela Vista, associadas a características neocoloniais. Desta forma, foi obtida, senão uma amostra completa, sim uma bastante representativa da produção arquitetônica associada a esse movimento. Entretanto, os exercícios foram desenvolvidos em uma disciplina de graduação do curso de arquitetura e urbanismo, foi fundamental identificar os aspectos materiais dos bens analisados; mas foi requerido também aos alunos que observassem outros que fazem referência às diversas dimensões da cultura que podiam ser associadas aos exemplares. O anterior, no sentido de colaborar na compreensão de que os bens culturais são vetores dos valores e sentidos que a sociedade lhes atribui (Meneses, 2006, p. 93), não sendo estes imanentes aos objetos. A questão da atribuição do valor, é um assunto recorrentemente tratado na disciplina, na qual se discute a sua mutabilidade, conforme o contexto cultural, a época e a compreensão da dimensão de conflito que própria à preservação do patrimônio cultural.



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Tendo dado como resultado projetos com maior ou menor qualidade arquitetônica, mas pelo geral, bastante acertados em relação à aplicação dos princípios do Restauro Crítico, as docentes coincidimos no sentido que os exercícios têm apresentado aos alunos o desafio de valorizar o neocolonial como movimento presente tanto em residências nas quais foi aplicada a vertente erudita, quanto nas casas mais populares dos bairros de classe média paulistana. Também os exercícios colocaram os discentes ante uma discussão similar à que terão que vivenciar ante os órgãos de preservação, caso desenvolvam projetos vinculados à preservação do patrimônio cultural, não apenas por questionamentos em relação às características dos projetos, mas pela valorização de um patrimônio urbano articulado a aspectos ambientais.

Nota: Gostaríamos de agradecer aos seguintes alunos por, gentilmente, terem autorizado a utilização das imagens dos seus trabalhos para a elaboração do artigo: **Brenno Guimarães Ramos Cruz, Bruna Cavalcante Alexandrino, Cristine Cardoso Menezes de Oliveira, Gabriel Ferreira Gonçalves, Isabella Gonçalves Souza, Jéssica dos Santos Pecinato, Lucas Rodrigues Cardoso, Rislane Silva Ferreira, Yuri Santiago de Mota Medeiros.**



seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

1. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

2. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

3. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

4. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

5. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

6. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

7. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

8. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

9. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

10. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

11. DADOS GERAIS

TÍTULO: TERCIA ETAPA PROJETO: IMP-2019-001

CLIENTE: Associação de moradores do bairro

OBJETIVO: Realizar o levantamento topográfico e geodésico do terreno para a construção de uma casa de 150m².

LOCALIZAÇÃO: Rua dos Ingleses, 158, Morro dos Ingleses, São Paulo - SP

DATA: 15/03/2023

Figura 1 – Ficha de Inventário de residência: Rua dos Ingleses 108, Bela Vista, São Paulo.
Fonte: Yuri Santiago (2023)



seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

[illegible][illegible]

devido à sua localização. Por isso, a maioria dos moradores não se mudou para o bairro, permanecendo no antigo bairro de São Paulo. A maioria dos moradores não se mudou para o bairro, permanecendo no antigo bairro de São Paulo. A maioria dos moradores não se mudou para o bairro, permanecendo no antigo bairro de São Paulo.

que com a utilização de computadores na melhoria do trabalho de 800 páginas passa para 400. Isso representa um ganho enorme, e a importância disso é que, além de melhorar a produtividade, o computador também possibilita a melhoria da qualidade. Isso porque, com o uso de computadores, é possível fazer uma análise mais detalhada de um determinado processo, identificando pontos de melhoria e corrigindo erros. Isso é feito através de uma análise de causa e efeito, que permite identificar as causas de um problema e tomar medidas para evitá-lo. Isso é feito através de uma análise de causa e efeito, que permite identificar as causas de um problema e tomar medidas para evitá-lo. Isso é feito através de uma análise de causa e efeito, que permite identificar as causas de um problema e tomar medidas para evitá-lo.

5. LEVANTAMENTO MÉTRICO DO FACHADA E DE SEUS ELEMENTOS (1:125)



Imagem 10 – Levantamento métrico do fachada frontal de residência na Rua do Engenho, 10.
Fonte: Imagem autor, 2015.

6. FOTOS DE ÉPOCA E ATUAIS

Imagem 10 e 11 – A fachada foi de madeira em 1920, a 2002, e 2015 de concreto em tijolo.



Foto de memória para a escola Sérgio Góes (1920), foto autor, 2015.

7. CRONOLOGIA CONSTRUTIVA

■ **Agrupamento por meio de decussidade e fidejussão construtiva no arranjo de lotes**

Informações que são passadas através de ruas muito antigas, e mais velhas, encontradas na edificação em função do sistema de lotes do Arranjo de Lotes construído em Google Earth. As primeiras imagens em sentido sul são de 2008 e 2010, e as seguintes em sentido norte, são de 2010 e 2012. A fidejussão construtiva é de sul para o norte e a decussidade é de leste para oeste.

Imagens 10 e 11 – A expansão final da edificação em 2008. A direita foto da edificação em sentido sul 2012

Imagens 12 e 13 – A expansão final da edificação em 2008. A esquerda foto da edificação em sentido norte 2012

Foto de referência para a direção Google Maps/Street View, São Paulo, Brasil, Google Earth

Entre abril e setembro de 2012 a edificação passou por uma reforma na estrutura, e nos detalhes de acabamento, a obra se estendeu até junho de 2013 e a obra foi concluída em maio de 2013. A obra foi concluída em maio de 2013 e a obra foi concluída em maio de 2013. A obra foi concluída em maio de 2013 e a obra foi concluída em maio de 2013.

[illegible][illegible][illegible]

Figura 2 – Ficha de Inventário de residência: Rua dos Ingleses, 124, Bela Vista, São Paulo.
Fonte: Gabriel Ferreira Gonçalves (2023)



seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

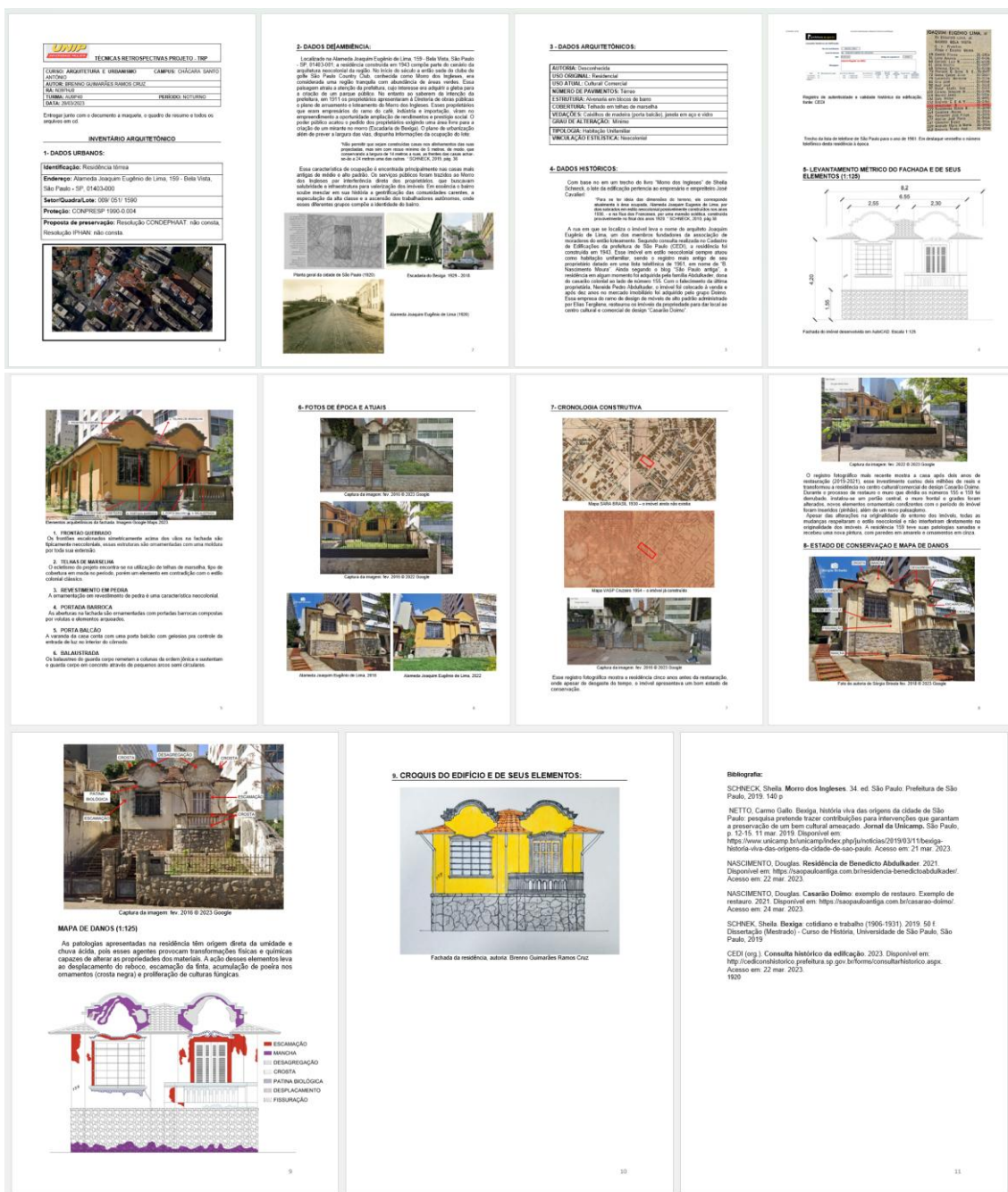


Figura 3 – Ficha de Inventário de residência: Alameda J. E. de Lima 159, Bela Vista, São Paulo.



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Fonte: Brenno Guimarães Cruz (2023).

USP TECNICA DE TROPICIS E PROJETOS - TSP COORDENADORIA DE INVESTIGACAO E DESENVOLVIMENTO - CAMPUS "Cidade das Artes" RUA WELTON RUA WELTON RUA WELTON INVENTARIO ARQUITETONICO 1. DADOS URBANOS: Identificação: Residência nº 125 Endereço: R. dos Franceses, 125 - Morro das Engenhas, São Paulo - SP, 01229-010 Situação: Quadra 1, Lote 125 Proprietário: CONDEPHAAT e IPIAN Propósito de preservação: Não consta em nível estadual e federal (CONDEPHAAT e IPIAN) 2. DADOS DE AMBIÊNCIA: 3. DADOS ARQUITETONICOS: 4. DADOS HISTÓRICOS: 5. FOTOS DE ÉPOCA E ATUAIS 6. ESTADO DE CONSERVAÇÃO E MAPA DE DANOS 7. CRONOLOGIA CONSTRUTIVA 8. CROQUIS DO EDIFÍCIO E DE SEUS ELEMENTOS 9. BIBLIOGRAFIA	2. DADOS DE AMBIÊNCIA: 3. DADOS ARQUITETONICOS: 4. DADOS HISTÓRICOS: 5. FOTOS DE ÉPOCA E ATUAIS 6. ESTADO DE CONSERVAÇÃO E MAPA DE DANOS 7. CRONOLOGIA CONSTRUTIVA 8. CROQUIS DO EDIFÍCIO E DE SEUS ELEMENTOS 9. BIBLIOGRAFIA	2. DADOS DE AMBIÊNCIA: 3. DADOS ARQUITETONICOS: 4. DADOS HISTÓRICOS: 5. FOTOS DE ÉPOCA E ATUAIS 6. ESTADO DE CONSERVAÇÃO E MAPA DE DANOS 7. CRONOLOGIA CONSTRUTIVA 8. CROQUIS DO EDIFÍCIO E DE SEUS ELEMENTOS 9. BIBLIOGRAFIA	2. DADOS DE AMBIÊNCIA: 3. DADOS ARQUITETONICOS: 4. DADOS HISTÓRICOS: 5. FOTOS DE ÉPOCA E ATUAIS 6. ESTADO DE CONSERVAÇÃO E MAPA DE DANOS 7. CRONOLOGIA CONSTRUTIVA 8. CROQUIS DO EDIFÍCIO E DE SEUS ELEMENTOS 9. BIBLIOGRAFIA
---	---	---	---

Figura 4 – Ficha de Inventário de residência: Rua dos Franceses 125 , Bela Vista, São Paulo.
Fonte: Bruna Cavalcante Alexandrino (2023).

Figura 5 – Ficha de Inventário de residência: Rua dos Franceses 82, Bela Vista, São Paulo.



Figura 7 – Ficha de Inventário de residência: Rua Martiniano Carvalho 368, Bela Vista, São Paulo. Fonte: Cristine Cardoso Menezes de Oliveira (2023).



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fausp e prolam

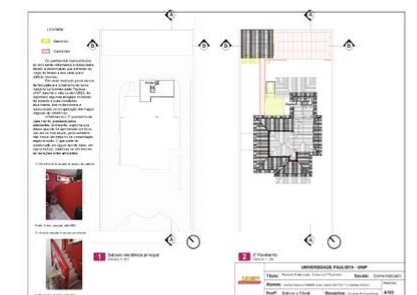
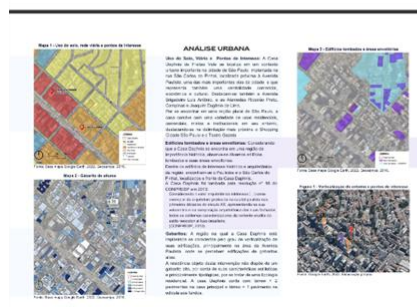


Figura 8 – Projeto de atribuição de uso - Casa Daphnis.
Fonte: Yuri Santiago, Isabelle Gonçalves, Lucas Cardoso (2023).



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

REFERÊNCIAS

D'ALAMBERT, Clara Correia. Casa Daphnis de Freitas Valle. **Guia de Bens Culturais da Cidade de São Paulo**. São Paulo: DPH/Prefeitura de São Paulo, 2012.

D'ALAMBERT, Clara Correia. **Manifestações da arquitetura residencial paulistana entre as Grandes Guerras**. Tese apresentada à faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor, 2003.

D'ALAMBERT, Clara Correia; FERNANDES, Paulo César Gaioto. “Bela Vista: a preservação e o desafio da renovação de um bairro paulistano”. **Revista do Arquivo Municipal/ Departamento do Patrimônio Histórico**. São Paulo: Vol. 204, 2006, pp. 151-168. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/documents/d/cultura/ram-204>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GUIA DE BENS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Departamento do Patrimônio Histórico. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.

MENESES, Ulpiano Bezerra. “Patrimônio Ambiental Urbano”. **Revista CJ Arquitetura** – Edição Especial sobre Patrimônio Cultural em São Paulo. Rio de Janeiro: Nº 19, 1978.

MENESES, Ulpiano Bezerra. **Os usos culturais da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais**. São Paulo: Editora: Hucitec, 1996.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2011.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRES. Resolução Nº 18 / CONPRES / 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO. Departamento de Patrimônio Histórico. Inventário Geral do Patrimônio Ambiental e Cultural: Metodologia. São Paulo: Departamento de Patrimônio Histórico, 1986. **Cadernos do Igepac-SP 1**.

TOURINHO, Andréa de Oliveira; RODRIGUES, Marly. “Patrimônio ambiental urbano, cidade e memória: uma dimensão política da preservação cultural na década de 1980”. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo: Nova Série, vol. 28, 2020, pp. 1-32. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/165469>. Acesso em: 16 mar. 2025.

TOURINHO, Andréa de Oliveira; RODRIGUES, Marly. “Patrimônio ambiental urbano: uma retomada”. **Revista CPC**. São Paulo: l, n. 22, pp. 70–91, 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/111915>. Acesso em: 17 mar. 2025.